



Rui Costa a manobrar no meio-campo.



Capucho em luta com um adversário.

PORTUGAL NO MUNDIAL... COM GOLEADA

## "Geração de ouro" cumpriu o prometido

A "geração de ouro" prometeu... e cumpriu: em 10 jogos, o "onze" das "quinas" não conheceu uma única vez o "sabor" da derrota e só cedeu três empates, garantindo o primeiro posto do grupo devido ao melhor "goal-average" sobre a Irlanda (33-7 contra 23-5).

Frente à Estónia, Portugal sentiu algumas dificuldades para marcar o primeiro golo, que só apareceu aos 30 minutos, mas, na segunda metade, tudo foi diferente, para melhor, e os números poderiam ter sido ainda mais conclusivos.

O "Bola de Ouro", com um golo monumental e três assistências, foi o "rei" da festa, bem secundado pelos suplentes Nuno Gomes, que marcou mais dois golos, somando agora 11 ao serviço da selecção das "quinas", sete deles nos últimos três jogos (Lérida, Larnaca e Luz), e Simão, autor de dois passes para golo.

A formação lusa entrou em campo em "4x4x2", com Frechaut, Fernando Couto, Jorge Costa e Rui Jorge à frente de Ricardo, um "trinco" (Petit), um médio solto (Rui Costa), dois extremos (Capucho e Luís Figo) e João Pinto nas "costas" de Pauleta.

Por seu lado, a Estónia entrou em "4x3x3", com Martin Kaalma na baliza, Erko Saviauk, Andrei Stepanov, Raio Piiroja e Urmas Rooba na defesa, Marko Kristaj, Martin Reim e Jevgeni Novikov no meio-campo, Kert Haavistu e Andres Oper nas alas e Indrek Zelinski na frente.

- A invencível selecção portuguesa selou ontem de forma "brilhante" a qualificação para a fase final do Mundial'2002, ao golear a Estónia por 5-0, em embate do grupo dois, disputado num Estádio da Luz a transbordar de festa. E o golo de Figo foi um... "monumento"!



Uma festa portuguesa!

Como se esperava, Portugal assumiu o comando do encontro desde o apito inicial, perante uma Estónia apenas com Zelinski na frente, mas bem estruturada defensivamente e nunca abdicando de contra-atacar, face às subidas dos extremos Haavistu e Oper.

Com Nuno Gomes há muito a aquecer e a República da Irlanda já a vencer por 2-0 o Chipre, em Dublin, Portugal continuou a insistir na procura do golo, que quase surgiu aos 24 minutos. O tão desejado tento surgiu final-

mente aos 30 minutos, obra de João Pinto, que saltou mais alto do que os centrais adversários e cabeceou certo para a esquerda de um impotente Kaalma, na sequência de um livre apontado na direita por Luís Figo.

Em vantagem, Portugal continuou a insistir no ataque, mas, numa altura em que Nuno Gomes já tinha substituído Frechaut – saiu aos 40 minutos, depois de sofrer várias cargas duras, passando Petit para o lado direito da defesa –, foi a Estónia que esteve quase a empatar.

Já em período de descontos, num contra-ataque rápido, após falha imperdoável de Fernando Couto, Reim isolou Oper, Jorge Costa salvou, mas a bola sobrou para o remate de Zelinski, superiormente detido por Ricardo, e depois de Haavistu, que atirou para as nuvens.

### Um jogo de sentido único

Até ao intervalo, destaca ainda para um remate de Luís Figo, em excelente posição, que saiu muito por cima da barra e

para mais uma – entre muitas – carga dura de um jogador da Estónia, que obrigou João Pinto a recolher aos balneários de maca, sendo substituído por Simão.

A formação nacional passou, então, a "massacrar", não deixando a Estónia sequer passar do meio-campo e, aos 59 minutos, com a maior das naturalidades, chegou o 3-0: Pauleta, ao primeiro poste, respondeu com excelente cabeceamento, a um canto marcado por Figo.

O embate tinha, cada vez de forma mais marcante, sentido único: Nuno Go-

mes quase "bisou", aos 64 minutos, mas acabou por obter mesmo o seu segundo tento, um minuto volvido, para não variar de cabeça e após mais um cruzamento "milimétrico" do "Bola de Ouro".

Já com o regressado Paulo Sousa em campo, Portugal não mais parou de assediar a baliza contrária e ainda logrou mais um golo, uma verdadeira "obra-prima" de Luís Figo, que fez um magnífico "chapéu" a Kaalma, após excelente trabalho de Simão.

Com a Luz completamente rendida aos seus "heróis", o encontro terminou em clima de euforia, com o público a permanecer nos seus lugares, para prestar o devido tributo aos jogadores lusos, que deram a habitual volta de consagração a um estádio que voltou a festejar, depois dos apuramentos para os europeus de 1984, 96 e 2000.

O árbitro alemão Hartmut Strampe esteve bem no capítulo técnico, mas mal no disciplinar, poupando muitos "amarelos" aos jogadores da Estónia, que jogaram bem "duro".

No Estádio da Luz, com 80 mil a assistir e sob arbitragem de Hartmut Strampe (Alemanha), alinharam:

**Portugal (5)** – Ricardo, Frechaut (Nuno Gomes, 40), Fernando Couto, Jorge Costa, Rui Jorge, Petit, Rui Costa, Capucho (Paulo Sousa, 65), Luís Figo, João Pinto (Simão Sabrosa, 46) e Pauleta.

**Estónia (0)** – Martin Kaalma, Erko Saviauk (Teet Allas, 56), Andrei Stepanov, Raio Piiroja, Urmas Rooba, Marko Kristaj, Martin Reim, Jevgeni Novikov (Aivar Anniste, 68), Kert Haavistu (Viktor Alonen, 68), Andres Oper e Indrek Zelinski.

**Ação disciplinar:** Cartão amarelo para Andres Oper (33), Andrei Stepanov (53) e Teet Allas (74).

**Golos:** João Pinto (30), Nuno Gomes (50), Pauleta (59), Nuno Gomes (65), Luís Figo (79).